

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE SÍLABAS COMPLEXAS À LUZ DO MODELO BIPHON-OT

LISSA PACHALSKI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar a grafia de sílabas complexas, a fim de discutir um potencial conjunto de restrições envolvidas no processo de aquisição da escrita dessas estruturas silábicas, à luz do modelo BiPhon-OT (BOERSMA, 2011; HAMANN; COLOMBO, 2017). É parte de uma tese em desenvolvimento que tem como tema as sílabas complexas do Português Brasileiro (PB) na fonologia de crianças em fase de aquisição da escrita, reunindo em seu escopo de análise e de discussão o onset complexo (**bruxa**; **grama**; **flauta**) e a rima ramificada (**golfinho**; **mosca**; **panda**).

Tais estruturas, em contraste com o padrão CV (Consoante + Vogal), são conhecidas por apresentarem maior complexidade representacional, menor frequência no léxico do Português, aquisição fonológica mais tardia pelas crianças e por serem alvo de controvérsias em relação às análises fonológicas consideradas mais apropriadas para sua representação (cf. COLLISCHONN; WETZELS, 2016). As sílabas complexas também são alvo de dúvida das crianças que estão em fase de aquisição da escrita, com incidência importante de erros ortográficos conforme já reportado por estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), ao qual este trabalho se filia (cf. PACHALSKI; MIRANDA, 2021, entre outros).

Uma das premissas teóricas do GEALE é a de que a aquisição da escrita integra o processo mais amplo de aquisição da linguagem. A escrita é, assim, uma forma de atualização do conhecimento linguístico internalizado, alternativa e opcional à fala. À diferença da aquisição da fala, no entanto, na aquisição da escrita a criança retoma um conhecimento que já adquiriu, com o desafio de analisá-lo em suas partes componentes, especialmente a sua camada fonológica, no caso de uma escrita alfabética, na qual as relações entre fonemas e grafemas constituem o princípio operacional do sistema. Nesse processo, se criam condições para que *mudanças representacionais* possam ocorrer na gramática infantil, uma vez que a criança passar a (re)trabalhar, em um grau maior de consciência, as suas categorias fonológicas, para que possa estruturar a representação do sistema ortográfico (MIRANDA, 2017).

Um dos desafios para a área, à vista disso, é pensar em um modelo de gramática que consiga formalizar a integração do conhecimento da escrita ao sistema linguístico do falante/ouvinte, descrevendo e explicando como e em que medida a aquisição da escrita influencia o conhecimento fonológico. Uma proposta interessante nesse sentido é a de Hamann e Colombo (2017), que analisou a influência da ortografia na incorporação de três grupos de empréstimos do Inglês britânico pela fonologia do Italiano. A fim de formalizar tal influência e a sua interação com a percepção da fala, Hamann e Colombo (2017) propõem uma adaptação do modelo BiPhon-OT, de Boersma (2011). Na proposta, incluem uma <forma escrita> atuando paralelamente à [forma auditiva] na construção da /forma

fonológica de superfície/ – a primeira por meio de restrições ortográficas (*ORTH*) e a segunda por meio de restrições de pista (*CUE*), ambas interagindo com restrições de estrutura (*STRUCT*) que, por sua vez, interagem com restrições de fidelidade (*FAITH*), dentro dos moldes da Teoria da Otimidade Estocástica (doravante TO).

Na pesquisa em curso, assim, busca-se aplicar a proposta de Hamman e Colombo (2017) para dados de escrita inicial referentes à grafia de sílabas complexas. Nesta etapa, o objetivo, como já anunciado, é descrever e analisar a grafia de sílabas complexas, a fim de discutir um conjunto potencial de restrições envolvidas no processo de aquisição da escrita dessas estruturas silábicas, especialmente restrições de estrutura e de fidelidade, que possam servir à adequada descrição e análise do conhecimento fonológico das crianças em fase de aquisição da escrita.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de ditados produzidos por 14 alunos de 3º ano e 14 alunos de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal da cidade de Pelotas-RS. Os dados são parte de uma tese em desenvolvimento e foram coletados por integrantes do GEALE durante o 1º semestre de 2024.

As grafias foram tabuladas em planilhas *Excel* e classificadas de acordo com diversas variáveis de interesse da pesquisa, dentre elas: acerto/erro, tipo de estrutura silábica, tipo de erro e natureza do erro produzido pela criança. Considerando os objetivos da pesquisa, os dados analisados neste trabalho correspondem ao conjunto total de acertos e aos erros de natureza fonológica produzidos no contexto das sílabas complexas. Para a formulação e avaliação das restrições pertinentes aos dados, são levadas em consideração as variáveis tipo de estrutura silábica e tipo de erro (orto)gráfico. Foram consideradas, em um primeiro momento, restrições de estrutura e de fidelidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de considerar as restrições potencialmente pertinentes à análise dos dados, é necessário verificar a distribuição de erros e acertos, bem como o tipo de erro de natureza fonológica produzido pelas crianças, conteúdo da Tabela 1, a seguir. Neste levantamento, são considerados os dados de 3º e de 5º anos conjuntamente.

Tabela 1 – Distribuição de erros, acertos e tipos de erro de natureza fonológica produzidos na grafia de onset complexo e de rima ramificada por alunos de 3º e 5º anos (soma dos grupos).

| Estrutura silábica | Tipo de erro | Ocorrências | Percentual | Exemplos |
|--------------------|-------------------------|-------------|--------------|------------------------|
| Onset complexo | Omissão de C2 | 79 | 26.2% | 'pesente' - presente |
| | Substituição de C1 | 71 | 23.5% | 'tragão' - dragão |
| | Metátese de C2 | 60 | 19.9% | 'burcha' - bruxa |
| | Omissão de C1 | 44 | 14.6% | 'bicileta' - bicicleta |
| | Substituição de C2 | 37 | 12.3% | 'atreta' - atleta |
| | Epêntese | 11 | 3.6% | 'foloreta' - floresta |
| | Total de erros | 253 | 23.0% | — |
| | Total de acertos | 1092 | 77.0% | |
| Rima ramificada | Omissão de C | 137 | 46.0% | 'elefate' - elefante |

| | | | |
|-------------------------|-------------|--------------|------------------------|
| Substituição de C | 100 | 33.6% | 'pouvo' - polvo |
| Substituição de V | 40 | 13.4% | 'penda' - panda |
| Metátese de C | 10 | 3.4% | 'proco' - porco |
| Outros | 11 | 3.6% | 'boneleta' - borboleta |
| Total de erros | 274 | 19.4% | |
| Total de acertos | 1139 | 80.6% | – |

Fonte: dados da pesquisa

À primeira vista, os tipos de erro presentes na Tabela 1 sugerem a militância de restrições clássicas dentro do quadro da TO, como *NoComplexOnset* e *NoCoda*, especialmente no caso das omissões, que se apresentam como os tipos mais frequentes em ambas as estruturas silábicas. No entanto, um ponto crucial a ser considerado nessa discussão diz respeito às diferenças entre o processo de aquisição da fala e da escrita, que demandam tarefas cognitivas de naturezas distintas.

Em termos empíricos, uma das diferenças mais marcantes é a taxa alta de acertos na escrita, que coexistem com erros, os quais dificilmente são sistemáticos, conforme observa-se na Tabela 1. Em outras palavras, uma criança em geral acertará a maior parte dos alvos com onset complexo, por exemplo, e, se errar, serão poucas as ocorrências. Já na aquisição da fala, enquanto a estrutura não está efetivamente adquirida do ponto de vista representacional, a sua produção conforme o alvo é praticamente impossível; os erros, neste caso, são sistemáticos, e os acertos, mais episódicos. Como mencionado anteriormente, a aquisição da escrita trabalha a partir de representações linguísticas já construídas, o que não implica dizer que já correspondem exatamente à fonologia do adulto escolarizado. Já na aquisição da fala, a tarefa é justamente de construir essas representações, que formarão a matéria-prima sobre a qual a criança terá, adiante, o desafio de empenhar uma tarefa metalinguística. Utilizando os termos da TO, a criança trabalha, a partir de então, com base em um ranking de restrições previamente construído, isto é, a sua gramática. Note-se, assim, que no momento em que inicia o processo de aquisição da escrita, o aprendiz produz, na fala, todas as estruturas da língua conforme o alvo; na escrita, porém, pode errar tais estruturas.

Bonilha (2005, p. 352), em pesquisa sobre a aquisição fonológica do Português com base em uma abordagem conexionista da TO, defende o seguinte ranqueamento de restrições como estágio final da aquisição das estruturas silábicas do PB, tendo em consideração outras propostas já feitas para a fonologia do PB com base na TO: *MAX I/O* $\sigma 1 >>$ *MAX I/O* $>>$ *Marcação* $>>$ *NotComplex(onset)* $>>$ *NotComplex(nucleus)*, *NoCoda* $>>$ *Onset*. Neste caso, *MAX I/O- $\sigma 1$* : segmentos que ocupam a posição de início de palavra não devem ser apagados; *MAX I/O*: segmentos do input devem ter correspondentes no output; *Marcação*: certas combinações de traços de segmentos são proibidas; *NotComplex(onset)*: o onset não deve ramificar; *NotComplex(nucleus)*: o núcleo não deve ramificar; *NoCoda*: as sílabas não devem apresentar coda; *Onset*: as sílabas devem ter um onset.

Por implicação, temos por hipótese de que seria esta a gramática das crianças ao iniciar a aquisição da escrita ortográfica; seriam estas as restrições, de fidelidade e de marcação (ou de *estrutura*, no BiPhon), que formariam o material linguístico primário com o qual as crianças trabalhariam para estruturar o sistema ortográfico, ao menos no que se refere ao domínio da sílaba. A partir daí, algumas questões se colocam para a análise. Nos termos da proposta de Hamann e Colombo (2017), o que faria a criança a partir de então? Construiria representações

de restrições ortográficas? Quais seriam estas restrições? As restrições de estrutura também teriam papel na explicação das <formas escritas> produzidas pelas crianças? De que forma elas interagiriam com as restrições ortográficas? Que ranking de restrições daria conta das variações na <forma escrita> produzida pelas crianças, ora com erros ora com acertos, e, simultaneamente, com as produções de [forma auditiva] sempre conforme o alvo da língua? O fato de as omissões de C2 em onset serem mais frequentes implicaria em uma demissão da restrição *NotComplex(onset)* para uma posição mais alta na hierarquia, ainda que temporariamente? O mesmo valeria para a restrição *NoCoda*, tendo em vista as omissões de consoante em coda?

4. CONCLUSÕES

A partir deste trabalho, foi possível explorar um conjunto inicial de restrições de estrutura e de fidelidade que têm o potencial de integrar o processo de aquisição da escrita de sílabas complexas, à luz do modelo BiPhon-OT. Também foi possível, a partir deste exercício de análise, levantar algumas questões que precisam ser levadas em consideração na sequência da pesquisa. Uma das principais diz respeito à proposição de restrições ortográficas: sua definição, seu papel e sua interação com restrições de estrutura, já constitutivas da gramática infantil. Este aspecto será objeto de atenção da próxima etapa da pesquisa. Outra questão fundamental refere-se à capacidade do modelo BiPhon se adequar à natureza dos dados de escrita inicial, cujas características e comportamento diferem dos dados de fala, o que constitui o objetivo maior de toda a investigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOERSMA, P. A programme for bidirectional phonology and phonetics and their acquisition and evolution. In: BENZ, A.; MATTAUSCH, J. (eds.). **Bidirectional Optimality Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. pp. 33–72.
- BONILHA, G. F. G. **Aquisição fonológica do português brasileiro**: uma abordagem conexional da teoria da otimalidade. 2005. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/giovana_bonilha.pdf>.
- COLLISCHONN, G.; WETZELS, W. L. Syllable Structure. In: WETZELS, W. L.; COSTA, J.; MENUZZI, S. (eds.). **The Handbook of Portuguese Linguistics**. Wiley Blackwell, 2016. p. 86-106.
- HAMANN, S.; COLOMBO, I. E. A formal account of the interaction of orthography and perception: English intervocalic consonants borrowed into Italian. **Nat Lang Linguist Theory**, v. 35, 2017, p. 683-714. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11049-017-9362-3>>.
- MIRANDA, A. R. M. Aquisição da escrita: as pesquisas do GEALE. In: MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G. (orgs.). **Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita**. Pelotas: Editora UFPel, 2017. p. 15-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/?page_id=1428>.
- PACHALSKI, L; MIRANDA, A. R. M. Sílabas complexas na escrita de crianças dos anos iniciais: indícios sobre o acesso às estruturas intrassilábicas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 4, p. 868-892, out.-dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/index>>.